

Dívida externa
Solvência Baixo interesse em renovar captações e pagamentos reduzem o endividamento no exterior

Dívida externa cai US\$ 17,7 bi em 1 ano

VALOR ECONÔMICO 21 DEZ 2004

Alex Ribeiro
 De Brasília

O baixo interesse das empresas em renovar suas captações externas provocou uma forte queda, de US\$ 3,371 bilhões, na dívida externa brasileira no terceiro trimestre, segundo dados apresentados ontem pelo Banco Central. A tendência de redução no endividamento já vinha sendo observada desde 1999, quando o Brasil deixou o real flutuar. Mas se aprofundou nos 12 meses encerrados em setembro, quando o débito recuou US\$ 17,537 bilhões, atingindo US\$ 202,187 bilhões.

O chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, afirma que o recente ciclo de queda no endividamento externo se distingue porque não é causado pela redução da oferta de capitais ao Brasil, mas sim pela baixa demanda das empresas brasileiras por recursos externos. "As empresas, de forma geral, estão preferindo pagar dívidas no exterior e se financiar no mercado doméstico", afirmou. "As captações no exterior continuam a ser feitas basicamente por empresas que têm receita em dólar, como as exportadoras."

A dívida de médio e longo prazos

(mais de um ano) do setor privado e do setor público financeiro recuou de US\$ 77,114 bilhões, para US\$ 69,521 bilhões, no período de 12 meses encerrado em setembro. Os números sobre endividamento são divulgados com três meses de defasagem, mas há indicações fortes de que essa tendência tenha se mantido até dezembro. Em novembro, por exemplo, foram renovados apenas 38% do US\$ 1,410 bilhão em papéis e empréstimos diretos que tiveram vencimento; em dezembro, até ontem, a taxa de rolagem vinha se mantendo em apenas 74%.

A queda recente do endividamento também se deve aos pagamentos líquidos feitos pelo setor público. Seu débito encolheu US\$ 9,665 bilhões entre setembro de 2003 e de 2004, atingindo US\$ 114,044 bilhões. Essa queda foi possível graças à política do Tesouro Nacional de comprar dólares no mercado de câmbio para honrar pagamentos da dívida, em vez de emitir títulos para rolar os compromissos vencidos. Também pesou favoravelmente a iniciativa de recompor as reservas internacionais por meio de compras de dólares pelo BC.

A tendência de queda no endividamento do setor público deverá prosseguir nos próximos meses,

com a estratégia do Tesouro de honrar com dólares adquiridos no mercados os vencimentos da dívida velha e Clube de Paris previstos até junho de 2005. Inicialmente, o Tesouro anunciou que compraria US\$ 2,998 bilhões em mercado; mas, ontem, o BC informou que serão adquiridos US\$ 3,130 bilhões, já que o débito expresso em dólares subiu levemente, devido à recente desvalorização da moeda americana ante o euro.

Foram adquiridos US\$ 646 milhões em outubro. Em novembro e dezembro, as compras em mercado do Tesouro tiveram sequência, mas o BC informou que só pretende anunciar seus valores depois que forem efetivadas as amortizações ao exterior.

Não é só a dívida externa que vem caindo. Um outro indicador, ainda mais importante da vulnerabilidade, o passivo externo líquido, também registra melhora. Nelle, são considerados não apenas os capitais estrangeiros emprestados ao país, mas também investimentos, assim como os ativos brasileiros no exterior. Ontem, o BC divulgou dados sobre o passivo externo relativos a junho. Somava US\$ 250,077 bilhões, ou US\$ 20,040 bilhões menos do que em março.



Lopes: empresas hoje preferem pagar dívida no exterior e se financiar em reais

A redução do endividamento contribuiu para a melhora de outros indicadores de solvência externa, normalmente observados pelos investidores estrangeiros. Um deles é a relação entre a dívida total e o PIB, que passou de 37,4% para 35,1% entre junho e setembro. Outro dado que melhorou foi a razão entre a dívida total e as exportações, que caiu de 2,5 para 2,2.

Um indicador crítico da solvência externa, porém, teve ligeira piora: a relação entre as reservas e a dívida total, que passou de 24,2% para 24,5%. No período, as reservas internacionais brutas caíram de US\$ 49,805 bilhões para US\$ 49,496 bilhões, devido a pagamentos ao FMI. O desempenho menos favorável deste indicador reflete a tímida política do BC para aumentar as reservas do país.